

AÇÃO PARA PROTEGER LULA

GUSTAVO KRIEGER

DA EQUIPE DO CORREIO

O Palácio do Planalto opera desde o início da semana para tentar blindar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na crise da compra do dossiê contra os tucanos. De um lado, Lula quer ganhar tempo e tentar vencer a eleição no primeiro turno, antes que novas revelações sobre o caso possam causar mais desgaste em sua imagem. De outro, prepara-se para resistir a possíveis tentativas da oposição para cassar seu mandato depois da eleição. A estratégia foi definida entre Lula, seus conselheiros políticos e o jornalista João Santana, marqueteiro da campanha. São balizadas pelas pesquisas

diárias da campanha, que mostram o potencial corrosivo do escândalo.

O primeiro movimento é tentar mostrar à opinião pública que Lula está indignado com a crise e agindo rápido para enfrentá-la. Ontem à noite, pela primeira vez, ele usou seu programa eleitoral na televisão para responder a denúncias. De terno, expressão fechada no rosto, o presidente disse repudiar a armação contra os tucanos e contou que afastou todos os petistas envolvidos no caso.

A onda de demissões faz parte da operação de blindagem. Lula avalia que sofreu muito desgaste em crises anteriores pela demora em afastar auxiliares envolvidos em denúncias, como José Dirceu e Antônio Palocci. Desta vez, as demissões acontecem assim

que o nome de alguém aparece na imprensa. Ontem, em reunião com seus principais conselheiros, Lula reafirmou: qualquer novo nome que aparecer será rifado da mesma forma.

Ao mesmo tempo em que age assim, Lula preocupa-se em manter pontes com os petistas envolvidos. Nos últimos dois dias, enviou emissários para conversar com seu ex-assessor especial Freud Godoy e com o ex-chefe do serviço de inteligência da campanha Jorge Lorenzetti, que caíram em desgraça. Lorenzetti está sendo pressionado a assumir a autoria intelectual da tentativa de compra do dossiê e a preservar Freud. E o ex-assessor recebeu a promessa de que o governo fará tudo para ajudá-lo depois que a crise

amainar. Também por isso, Lula se esmera em elogios ao ex-coordenador de campanha, Ricardo Berzoini, afastado depois do escândalo.

Dinheiro

A maior preocupação do Planalto é com as investigações sobre a origem do dinheiro que seria usado para adquirir o material contra os tucanos. Entre dólares e reais são cerca de R\$ 1,7 milhão. A Polícia Federal espera chegar à fonte pagadora em poucos dias. Pode ser caixa 2 de campanha, dinheiro de doleiros ou de empresários. Seja qual for a origem, não será notícia boa para o governo. Por isso, embora o governo diga que quer pressa nas investigações, aposta em que a resposta só apareça depois do

primeiro turno. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, passa ao presidente relatos diários sobre o andamento das investigações.

Outra estratégia é tentar apresentar os ataques contra Lula como uma "conspiração das elites". Ontem, lideranças de 70 movimentos sociais, incluindo CUT, Força Sindical, UNE e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) lançaram um manifesto acusando a oposição de tentativa de golpe. "Sem conseguirem derrotar o presidente Lula no campo da democracia, PSDB, PFL e seu candidato Geraldo Alckmin buscam no tapetão, contando com seus tentáculos nos meios de comunicação, reverter a goleada do povo", afirmam as lideranças.